



Em busca do século perdido: a construção da figura do historiador no mangá *One Piece* (1994)

Rodrigo José Rodrigues Maciel¹

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

RESUMO: O presente trabalho aborda a problemática da representação do historiador e a relevância da profissão em contextos marcados pelo negacionismo histórico a partir da obra japonesa *One Piece* (1994), do mangaká Oda Eiichiro. Os mangás (histórias em quadrinhos japonesas) constituem-se como um produto midiático (BOSI, 2009) de grande relevância para a cultura popular nipônica, possuindo um grande público consumidor no Ocidente, expressando práticas socioculturais e valores da sociedade japonesa, podendo ser analisado como uma manifestação de seu imaginário coletivo, criando significações e processos representacionais. Nesse sentido, o tema do trabalho justifica-se por tratar-se de um estudo que visa investigar um produto cultural consumido mundialmente, em especial *One Piece* (1994), sendo o mangá mais vendido e com o maior número de volumes já publicados, principalmente após sua transmidialização para o formato de *anime* (animação japonesa) em 1997. Para tal, foi realizada uma análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), tendo como base procedimento metodológico aplicado ao discurso presente na obra, mais especificamente do enredo que envolve a personagem Nico Robin, arqueóloga e historiadora pertencente ao grupo de protagonistas da série, que tem sua trajetória marcada por ser constantemente caçada pelo Governo Mundial, já que a mesma é a única viva tradutora de uma língua antiga, sendo capaz de traduzir os *poneglyphs*, grandes monumentos de pedra que contém a história por trás do “século perdido” e os segredos sobre a dominação do governo. Além da análise de conteúdo, a pesquisa tem como percurso teórico-metodológico utilização dos conceitos de representação e apropriação de Chartier (1990), além do que se refere a semiótica como Santaella (1983) para a análise dos signos que compõem a personagem e para o descortinar do enredo, ademais, a pesquisa também parte da revisão bibliográfica com base ensaios que discutem o ofício do historiador, a exemplo de Roiz (2010), Prost (2000), Falcon (1996) e Ginzburg (2021). Investiga-se, através dessa pesquisa, como um produto literário japonês, o mangá, representa a profissão do historiador, analisando e identificando o conjunto de características presentes no imaginário social nipônico, em particular ao papel social da profissão como guardião do passado em meio às disputas pela memória e representação de um passado “oficial”.

Palavras-chave: Historiador. *Mangá*. Representação.

¹ E-mail: rodrigojrmaciel@gmail.com. Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL; Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/UEMASUL